

Segunda Grande Conferência
Cibersegurança e Transformação Digital num
mundo multipolar

4 de Dezembro de 2025 - Taguspark

António Mendonça

Bastonário da Ordem dos Economistas

Bom dia, a todos.

Quero saudar em especial o Senhor Presidente da Assembleia da República que muito nos honra com a sua presença.

Saúdo, também, o Sr. Vice-Presidente da Câmara de Oeiras, Dr. Francisco Rocha Gonçalves, a Senhora Embaixadora do Reino Unido em Portugal, Lisa Bandari, o CEO do Taguspark, Dr. Eduardo Correia, e o Curador da Conferência, Dr. João Annes.

Ainda uma saudação particular, ao meu colega Bastonário da Ordem dos Advogados, o Dr. João Massano.

É com grande satisfação que a Ordem dos Economistas se junta a esta *Segunda Grande Conferência de Cibersegurança e Transformação Digital num Mundo Multipolar*.

Mais do que um mundo em mudança, atravessamos hoje uma mudança de mundo. Uma mudança que se expressa através de uma profunda crise geoeconómica e geopolítica global em que tudo acontece muito rapidamente, impondo-se por cima das referências com que estamos habituados a trabalhar e a intervir.

Em particular, vivemos um tempo em que a economia, a política e a tecnologia têm de ser pensadas nas suas interações e numa perspetiva estratégica de médio e longo prazo. E, neste contexto de aceleradas e inesperadas transformações a forma como protegemos os nossos dados, as nossas infraestruturas, ou as nossas instituições, tornou-se determinante para o desenvolvimento económico e a competitividade das empresas.

A geopolítica da cibersegurança deixou de ser uma discussão abstrata e exclusiva de especialistas. As tensões entre blocos, a guerra de informação, a dependência tecnológica e os riscos nas cadeias de abastecimento têm impacto direto no investimento, na confiança dos mercados e na estabilidade das sociedades. Quem não compreender esta nova realidade ficará para trás.

Ao mesmo tempo, estamos a redesenhar o próprio conceito de Estado e de autonomia estratégica através do Futuro da Soberania e da Resiliência Digital. Países e empresas que não dominem as infraestruturas críticas, os dados e as plataformas digitais em que assentam as suas economias, tornam-se vulneráveis, não apenas a ataques, mas a dependências que limitam a sua capacidade de decisão e de intervenção.

Mas esta conferência não é apenas sobre riscos. É também sobre *Desafios e Oportunidades da Transformação Digital*. A digitalização pode aumentar a produtividade, abrir novos mercados, melhorar serviços públicos, criar emprego qualificado. Porém, sem uma cultura sólida de cibersegurança, cada passo em frente no digital pode, paradoxalmente, abrir uma nova porta a ameaças.

As Ameaças Híbridas às infraestruturas críticas e à chamada *supply chain* mostram bem este paradoxo: um ataque informático pode hoje parar fábricas, paralisar os transportes e as comunicações, pode paralisar o abastecimento energético, perturbar o sistema financeiro, comprometer serviços essenciais e, mesmo, condicionar decisões políticas. Aqui, a cooperação entre Estado, empresas, instituições da

sociedade civil - de que esta Conferência constitui expressão - e reguladores é absolutamente vital.

O impacto do cibercrime na Economia e na Sociedade já se mede em pontos do PIB, em perda de confiança, em reputações destruídas e em custos crescentes de mitigação. Não é um tema “técnico”, é um tema central de política económica, de competitividade e de coesão social.

Por fim, o Novo Regime Jurídico da Cibersegurança representa uma oportunidade para reforçar a confiança, clarificar responsabilidades e criar um quadro que incentive o investimento em segurança, em vez de o encarar apenas como um custo. Cabe-nos, enquanto economistas, gestores e decisores públicos, contribuir para que esta regulação seja eficaz, proporcionada e promotora de inovação.

Esta conferência junta responsáveis políticos, empresas, autarcas, administração pública, comunidade diplomática e especialistas. Esta diversidade é a sua maior força. A cibersegurança e a transformação digital não se resolvem em silos: exigem visão partilhada, linguagem comum e decisões coordenadas.

A Ordem dos Economistas estará, como sempre, disponível para colaborar na construção de políticas públicas e estratégias empresariais que façam da cibersegurança um pilar do desenvolvimento sustentável de Portugal.

À APECSYS, organizadora da Conferência, à SEDES, nosso parceiro de apoio à Conferência, à Ordem dos Advogados, pelo apoio institucional, aos Patrocinadores e Media Partners, quero expressar o reconhecimento e a solidariedade da Ordem dos Economistas neste desiderato comum de serviço público.

Desejo a todos uma conferência muito produtiva, com debates exigentes, francos e orientados para soluções.

E, já agora, votos de Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Muito obrigado pela vossa atenção!